

Tudo pronto para as represálias

Os bancos credores do Brasil dizem que já têm em mãos os documentos necessários para apreender bens do País

Já está tudo pronto para que os bancos privados internacionais promovam represálias contra o Brasil e outros países que venham a decretar moratória. A advertência foi feita ontem por Walter Wriston, ex-presidente do Citicorp, maior banco dos EUA e principal credor do Brasil. "Os documentos necessários já estão preparados, e os devedores sabem disso", revelou Wriston, comentando especificamente o caso do Brasil.

Em entrevista ao jornal **Christian Science Monitor**, de Boston, Walter Wriston disse que as represálias incluiriam medidas judiciais e também o embargo de bens pertencentes aos países que se recusem a cumprir seus compromissos. "Todos esses países sabem que se tentassem a moratória ficariam sem créditos para financiar importações. Seus navios estariam sujeitos a embargos e seus aviões poderiam ser apreendidos nos aeroportos, assim como cada saca de café exportada".

Wriston foi quem aprovou, quando no cargo, boa parte dos créditos de US\$ 4,6 bilhões que o banco cedeu ao Brasil. Ele

criticou duramente a "política insensata" adotada pelo governo brasileiro no ano passado e condenou os que defendem a suspensão de pagamento pelos demais devedores da América Latina. "A moratória não é uma opção, a não ser no contexto dos discursos políticos", comentou. "Somente os devedores podem regular sua própria vida. Os credores não podem fazê-lo por eles."

Deus

No caso específico do Brasil, Wriston citou o Plano Cruzado como uma tentativa apenas de ganhar as eleições. "Congelaram os salários e os preços e dessa maneira venceram as eleições. Mas quando acabou a festa viram-se de mãos abanando", disse ele, advertindo que os bancos privados só voltarão a fornecer empréstimos aos países latino-americanos se estes adotarem políticas fiscais e monetárias capazes de atrair os capitais que emigraram, assim como reduzir a inflação e a participação dos governos na economia. "Mais uma vez, tudo depende do prestatário, e não de quem fornece o empréstimo", comentou.

Mas o ex-presidente do Citicorp ressal-

vou ainda acreditar nas potencialidades da economia brasileira e previu que os juros voltarão a ser pagos em breve. "Deus é brasileiro, é o que se ouve assim que se entra num avião para o Rio", disse ele. "Depois, o amanhã pertence ao Brasil. Lá, há todos os ingredientes para o sucesso, bastando juntá-los numa política que funcione."

A possibilidade de retenção de navios e aviões brasileiros em território norte-americano não chega a assustar nossos negociadores em Washington, segundo conta o correspondente **Moisés Rabinovici**.

Ao contrário: essa ameaça estaria longe de ser executada — e não só porque pousam muitos aviões americanos no Brasil que serviriam para represálias.

Num almoço oferecido pelo embaixador **Marcílio Marques Moreira** aos correspondentes brasileiros em Washington, ontem, ficou claro que a estratégia agora é conduzir a renegociação da dívida entre governos, "e sem tumultos". Mas uma conversa entre os presidentes **Saney e Reagan**, sobre a dívida, pelo telefone, nos últimos dias, não pôde ser confirmada oficialmente.